

AFYA - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CRUZEIRO DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

GILMAR MACIEL DE SOUZA

JESSICA DA SILVA OLIVEIRA

TRANSTORNOS MENTAIS NA GESTAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA
SAÚDE DA GESTANTE E DO FETO:
uma revisão integrativa

CRUZEIRO DO SUL
2025

GILMAR MACIEL DE SOUZA

JESSICA DA SILVA OLIVEIRA

**TRANSTORNOS MENTAIS NA GESTAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA
SAÚDE DA GESTANTE E DO FETO:
uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Medicina da Afya – Faculdade de
Medicina de Cruzeiro do Sul, como requisito
para conclusão do Módulo Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Mateus Torquato do Nascimento

Coorientador(a): Samili Nascimento Silva

**CRUZEIRO DO SUL
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Afya Cruzeiro do Sul, Biblioteca, Processos Técnicos

S729t Souza, Gilmar Maciel de

Transtornos mentais na gestação e seus impactos na saúde da gestante e do feto: uma revisão integrativa / Gilmar Maciel de Souza, Jéssica da Silva Oliveira. – Cruzeiro do Sul, AC, 2025.
19 f.

Orientador: Mateus Torquato do Nascimento.

Coorientadora: Samili Nascimento Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Afya – Faculdade de Ciências Médicas, Cruzeiro do Sul, AC.

1. Saúde mental. 2. Gestação. 3. Transtornos mentais. I. Oliveira, Jéssica da Silva. II. Título.

CDU: 618.2:616.89

Bibliotecária: Maiane Rafaela Silva de Oliveira, CRB 11/1265/O

GILMAR MACIEL DE SOUZA
JESSICA DA SILVA OLIVEIRA

**TRANSTORNOS MENTAIS NA GESTAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA GESTANTE
E DO FETO: uma revisão integrativa**

Aprovado em 23/06/25

BANCA EXAMINADORA

Mateus Torquato do Nascimento
Prof. Esp. Mateus Torquato do Nascimento (Presidente/Orientador)
Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Profª Drª. Elizabeth Amélia Alves Duarte
Profª Drª. Elizabeth Amélia Alves Duarte (Membro Titular)
Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Maria Aline do Nascimento Brandão dos Santos
Profª Drª Maria Aline do Nascimento Brandão dos Santos (Membro Titular)
Universidade Federal do Acre - UFAC

RESUMO

SOUZA, Gilmar Maciel; OLIVEIRA, Jessica Silva. **Transtornos mentais na gestação e seus impactos na saúde da gestante e do feto: uma revisão integrativa**. 32 f. TCC II – Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Medicina) – Afya – Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil, 2025.

O estudo aborda os transtornos mentais que acometem mulheres durante a gestação, considerando sua relevância crescente na medicina e os impactos diretos na saúde da gestante e do feto. Justifica-se pela necessidade de uma abordagem integral e multidisciplinar no acompanhamento pré-natal, dado o agravamento de quadros psiquiátricos nesse período. Objetiva-se analisar os principais transtornos mentais na gestação, suas manifestações clínicas, fatores de risco e consequências para a saúde materno-fetal. Para tanto, procede-se à realização de uma revisão integrativa da literatura, reunindo estudos científicos atualizados sobre o tema. Desse modo, observa-se que a depressão e a ansiedade são os transtornos mais frequentes, e que a identificação precoce, aliada à atuação interdisciplinar, contribui significativamente para o bem-estar psicológico da gestante e o desenvolvimento saudável do feto. O que permite concluir que a inserção da saúde mental nos protocolos de cuidado pré-natal é essencial para a promoção de uma gestação mais segura e humanizada.

Palavras-chave: saúde mental, gestação, transtornos mentais.

ABSTRACT

SOUZA, Gilmar Maciel; OLIVEIRA, Jessica Silva. **Mental disorders during pregnancy and their impacts on maternal and fetal health: an integrative review.** 32 page. TCC II – Final course work. (Medical degree) – Afya – Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul, Acre, Brazil, 2025.

The study addresses mental disorders affecting women during pregnancy, considering their growing relevance in medicine and the direct impacts on the health of both mother and fetus. It is justified by the need for an integral and multidisciplinary approach in prenatal care, given the worsening of psychiatric conditions during this period. The objective is to analyze the main mental disorders in pregnancy, their clinical manifestations, risk factors, and consequences for maternal and fetal health. To this end, an integrative literature review was carried out, gathering up-to-date scientific studies on the topic. Thus, it is observed that depression and anxiety are the most frequent disorders, and that early identification, combined with interdisciplinary action, significantly contributes to the psychological well-being of the pregnant woman and the healthy development of the fetus. It can be concluded that integrating mental health into prenatal care protocols is essential to promote safer and more humanized pregnancy.

Keywords: mental health, pregnancy, mental disorders;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Principais transtornos mentais no período gestacional e suas consequências para mãe e feto	12
2.2 Fatores de risco, diagnóstico e tratamento.....	14
3. MATERIAIS E MÉTODOS	16
3.1. Tipo de estudo	16
3.2. Coleta de dados.....	16
3.3. Análise dos dados	17
4. RESULTADOS	17
5. DISCUSSÃO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
Referências	27
Anexos.....	30



Brazilian Journal of Health Review V. 8, n.3, de 2025.

ISSN: 2595-6825

DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n3-150>

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/issue/view/288>

**Transtornos mentais na gestação e seus impactos na saúde da gestante e do feto:
uma revisão integrativa**

**Mental disorders during pregnancy and their impacts on maternal and fetal
health: an integrative review**

**Trastornos mentales durante el embarazo y sus impactos en la salud de la gestante
y del feto: una revisión integradora**

DOI:10.34119/bjhrv8n3-150

Submitted: Apr 25th, 2025

Approved: May 16th, 2025

Gilmar Maciel de Souza

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: gilmarmacielczs@gmail.com

Jessica da Silva Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: jessicaoliveiraczs@outlook.com

Mateus Torquato do Nascimento

Especialista em Enfermagem e Doenças Transmissíveis

Instituição de formação: Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo - FAMEESP

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: mateustorquatotk@hotmail.com

Samili Nascimento Silva

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição de formação: Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó - FACEC

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

E-mail: samili.silva@cruzeirodosul.itpac.br

Valéria Cristina Oliveira Gaspar

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul - Afya

Endereço: Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil

RESUMO

O estudo aborda os transtornos mentais que acometem mulheres durante a gestação, considerando sua relevância crescente na medicina e os impactos diretos na saúde da gestante e do feto. Justifica-se pela necessidade de uma abordagem integral e multidisciplinar no acompanhamento pré-natal, dado o agravamento de quadros psiquiátricos nesse período. Objetiva-se analisar os principais transtornos mentais na gestação, suas manifestações clínicas, fatores de risco e consequências para a saúde materno-fetal. Para tanto, procede-se à realização de uma revisão integrativa da literatura, reunindo estudos científicos atualizados sobre o tema. Desse modo, observa-se que a depressão e a ansiedade são os transtornos mais frequentes, e que a identificação precoce, aliada à atuação interdisciplinar, contribui significativamente para o bem-estar psicológico da gestante e o desenvolvimento saudável do feto. O que permite concluir que a inserção da saúde mental nos protocolos de cuidado pré-natal é essencial para a promoção de uma gestação mais segura e humanizada.

Palavras-chave: saúde mental, gestação, transtornos mentais.

ABSTRACT

The study addresses mental disorders affecting women during pregnancy, considering their growing relevance in medicine and the direct impacts on the health of both mother and fetus. It is justified by the need for an integral and multidisciplinary approach in prenatal care, given the worsening of psychiatric conditions during this period. The objective is to analyze the main mental disorders in pregnancy, their clinical manifestations, risk factors, and consequences for maternal and fetal health. To this end, an integrative literature review was carried out, gathering up-to-date scientific studies on the topic. Thus, it is observed that depression and anxiety are the most frequent disorders, and that early identification, combined with interdisciplinary action, significantly contributes to the psychological well-being of the pregnant woman and the healthy development of the fetus. It can be concluded that integrating mental health into prenatal care protocols is essential to promote safer and more humanized pregnancy.

Keywords: mental health, pregnancy, mental disorders;

RESUMEN

El estudio aborda los trastornos mentales que afectan a las mujeres durante el embarazo, considerando su creciente relevancia en la medicina y los impactos directos en la salud de la gestante y del feto. Se justifica por la necesidad de un enfoque integral y multidisciplinario en la atención prenatal, dado el agravamiento de los cuadros psiquiátricos en este período. El objetivo es analizar los principales trastornos mentales durante la gestación, sus manifestaciones clínicas, factores de riesgo y consecuencias para la salud materno-fetal. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura, recopilando estudios científicos actualizados sobre el tema. Así, se observa que la depresión y la ansiedad son los trastornos más frecuentes, y que la identificación precoz, junto con una actuación interdisciplinaria, contribuye significativamente al bienestar psicológico de la gestante y al desarrollo saludable del feto. Se concluye que la inclusión de la salud mental en los protocolos de atención prenatal es esencial para promover un

embarazo más seguro y humanizado.

Palabras clave: salud mental; embarazo; trastornos mentales.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais durante a gestação constituem uma preocupação crescente no campo da medicina devido às suas repercussões relevantes na saúde materno-fetal. A gestação, período caracterizado por intensas transformações fisiológicas, hormonais e emocionais, pode exacerbar condições psiquiátricas preexistentes ou desencadear novas patologias mentais (Costa *et al.*, 2018).

Entre os transtornos mais comuns estão a depressão, ansiedade, transtorno bipolar e, em casos mais graves, psicose puerperal. Tais transtornos afetam a saúde da gestante e podem incidir de forma duradouras também no feto, influenciando o desenvolvimento intrauterino e o bem-estar após o nascimento (Luchese *et al.*, 2019).

Teixeira *et al.* (2019) sinalizam como importante inserir nas pautas de debates e estudos acerca da mulher, a análise da evolução de transtornos mentais e suas correlações, como período gestacional e o desenvolvimento das manifestações psiquiátricas, contemplando a saúde mental da mulher em sua integralidade.

Justifica-se a relevância deste tema na área da Medicina diante da necessidade de uma abordagem profissional multidisciplinar, visando proporcionar um cuidado integral à gestante. Destarte, o problema de pesquisa foi formulado da seguinte maneira: quais são os principais transtornos mentais que afetam as mulheres durante a gestação e quais são os impactos desses transtornos na saúde da gestante e do feto?

Considerando a complexidade e as mudanças fisiológicas e psicológicas durante a gestação, é plausível supor que a identificação precoce dos transtornos mentais, juntamente com uma abordagem terapêutica multidisciplinar e o suporte adequado, favoreçam a redução do agravamento dos sintomas e melhorar a saúde mental das mulheres nesses períodos, refletindo positivamente no desenvolvimento do feto e no bem-estar materno.

O objetivo geral que se apresenta para este estudo é analisar a abordagem dos transtornos mentais durante o período gestacional e seus impactos na saúde da gestante e do feto. Para isto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Identificar os

principais transtornos mentais que afetam as mulheres no período gestacional e as consequências para a gestante e o feto, e descrever as manifestações específicas e fatores de risco relacionado aos agravos de saúde mental durante a gestação e apontar, a partir de uma revisão integrativa, os principais consensos atualizados sobre o diagnóstico e tratamento desses transtornos na etapa gestacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Transtornos Mentais (TM) são tidos como problema de saúde pública. Estudos indicam que as mulheres apresentam maiores prevalências em comparação aos homens, em relação a transtornos depressivos, de ansiedade e somatoformes. A gestação é um fator de risco para o desenvolvimento e agravamento de problemas de saúde mental (Costa *et al.*, 2018).

A gravidez provoca transformações físicas, psicológicas e sociais na vida das mulheres, sendo um período extremamente significativo. Abordar a saúde mental durante a gestação é decisivo, pois tem implicações diretas na saúde tanto da mãe quanto do feto, necessitando, assim, de diagnóstico e intervenção o mais cedo possível (Lopes *et al.*, 2019; Johnson *et al.*, 2018).

A dimensão emocional e psicológica da gestante requer atenção especial, especialmente diante da identificação de alterações mentais, como sintomas de depressão e/ou ansiedade. Na população em geral, esses sintomas tendem a se manifestar com maior frequência em mulheres, e a maternidade é um dos fatores predisponentes (Stein *et al.*, 2014).

Quando se discute a depressão e os transtornos mentais comuns, a atenção está voltada para a saúde das gestantes. Em contraste, ao abordar transtornos psicóticos, esquizofrenia e outros transtornos mentais graves, a preocupação principal é o impacto negativo que esses transtornos podem causar ao feto (Teixeira *et al.*, 2019).

Segundo Queiroz *et al.* (2021) há uma relação observada entre condições clínicas de alterações psíquicas e desfechos gestacionais adversos, como hiperêmese gestacional, abortos, partos prematuros e baixo peso ao nascer. No entanto, os autores acreditam que o diagnóstico nesse período é frequentemente negligenciado e há poucas pesquisas focadas em identificar alterações psicológicas durante a gravidez e os desfechos obstétricos.

Kassada *et al.* (2015) destacam a prevalência de transtornos mentais e os fatores associados foram como idade, situação conjugal, cor, trimestre de gestação, internação durante a gestação e doença crônica.

Outros fatores incluem aspectos sociais e familiares, como sistemas de apoio, dinâmica familiar, histórico de doenças mentais, eventos adversos na vida e altos níveis de estresse percebidos, necessitando-se de uma avaliação abrangente e multidimensional das circunstâncias psicossociais da mulher durante o período gestacional (Johnson *et al.*, 2018).

Em algumas situações, mudanças psiquiátricas podem passar despercebidas durante o acompanhamento pré-natal. Quando se trata de desequilíbrios psiquiátricos, os sinais podem ser mais discretos, demandando uma observação mais atenta por parte dos profissionais para identificar, prevenir e tratar essas condições (Santos *et al.*, 2022).

O suporte familiar e social é fundamental em todas as fases da vida, sendo sobretudo momentos de estresse cotidiano e períodos de mudanças psicossociais e fisiológicas, como a gravidez, em que é comum a ocorrência de transtornos mentais comuns na mulher, especialmente durante o primeiro e o terceiro trimestres (Guimarães *et al.*, 2019).

Tem sido recomendado que os profissionais de saúde prestem atenção ao estado civil, ao planejamento da gestação, à idade gestacional e à ocorrência de sangramento como aspectos relevantes no pré-natal, pois são importantes para a triagem, promoção, diagnóstico e tratamento, especialmente no que diz respeito à saúde mental (Luchese *et al.*, 2019).

Os transtornos mentais comuns podem se manifestar também durante a gestação de alto risco (Mello *et al.*, 2023). Ao identificar os fatores de risco durante o pré-natal, se pode aprimorar o diagnóstico e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da assistência prestada à mulher, tornando mais eficaz todo o processo de cuidado em saúde (Luchese *et al.*, 2019).

2.1 PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS NO PERÍODO GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA MÃE E FETO

A gestação, embora seja um período de intensas transformações fisiológicas e emocionais, pode ser permeada por vulnerabilidades psíquicas que comprometem a saúde

da mulher e do conceito. Dentre os transtornos mentais que acometem gestantes, a depressão destaca-se como o mais prevalente, afetando cerca de 7% a 15% das mulheres grávidas. Essa condição, quando não tratada adequadamente, associa-se a riscos obstétricos significativos, como parto prematuro, pré-eclâmpsia e baixo peso ao nascer, além de potencializar o desenvolvimento de depressão pós-parto (Costa *et al.*, 2018).

A ansiedade, por sua vez, é outro transtorno comum durante a gestação, com uma prevalência estimada em torno de 20%. Estudos indicam que sintomas ansiosos maternos estão associados à restrição do crescimento fetal, especialmente em relação à circunferência cefálica, possivelmente devido à disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e ao aumento dos níveis de cortisol, que podem interferir no desenvolvimento neurológico do feto (Lewis *et al.*, 2016).

Transtornos mentais graves, como a esquizofrenia, também têm sido objeto de investigação no contexto gestacional. Pesquisas revelam que filhos de mães com transtornos mentais graves apresentam um risco duas vezes maior de desenvolver malformações congênitas, em comparação com filhos de mães sem tais transtornos (Pereira *et al.*, 2014).

As malformações mais frequentemente observadas incluem defeitos cardiovasculares e anomalias fetais, embora os mecanismos exatos dessa associação ainda não estejam completamente elucidados (Pereira *et al.*, 2014).

Além disso, o uso de substâncias psicoativas durante a gestação, como o álcool, pode resultar em desfechos adversos significativos. A exposição fetal ao álcool está associada a uma série de distúrbios do espectro alcoólico fetal, que incluem déficits cognitivos, problemas comportamentais e anomalias físicas. Esses efeitos adversos são atribuídos à toxicidade direta do álcool no desenvolvimento cerebral fetal (May *et al.*, 2018).

A presença de transtornos mentais durante a gestação não apenas afeta a saúde da mãe, mas também tem implicações significativas para o desenvolvimento infantil. Crianças nascidas de mães que apresentaram transtornos mentais durante a gravidez têm um risco aumentado de desenvolver problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, além de dificuldades comportamentais e cognitivas (Benassule *et al.*, 2020).

Tais efeitos podem ser mediados por alterações epigenéticas, exposição intrauterina a hormônios do estresse e cuidados maternos comprometidos no período pós-natal (Stein *et al.*, 2014).

2.2 FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Os transtornos mentais durante a gestação representam um desafio significativo para a saúde pública, exigindo uma abordagem multidisciplinar que inclua o rastreamento precoce, intervenções terapêuticas adequadas e suporte contínuo à gestante. A identificação e o tratamento oportuno desses transtornos são essenciais para promover a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do feto (Santos *et al.*, 2022).

A compreensão dos fatores de risco associados aos transtornos mentais durante a gestação é fundamental para a formulação de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e intervenção. Esses fatores são diversificados, englobando aspectos socioeconômicos, psicossociais, obstétricos e biológicos, que, isoladamente ou em conjunto, podem predispor a mulher gestante a desenvolver condições psíquicas adversas (Freitas *et al.*, 2016)

No âmbito socioeconômico, a literatura evidencia que a baixa escolaridade, o desemprego e a ausência de suporte social consistente são determinantes significativos para o surgimento de transtornos mentais na gestação (Martins *et al.*, 2024).

Mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas sem companheiro ou com múltiplos filhos, apresentam maior propensão a desenvolver sintomas depressivos e ansiosos. A falta de apoio emocional e financeiro contribui para o aumento do estresse e da insegurança, fatores que comprometem o bem-estar psicológico da gestante (Silva *et al.*, 2020).

Adicionalmente, a exposição a eventos traumáticos, como violência doméstica e abuso sexual, configura-se como um fator de risco relevante. Estudos apontam que mulheres que vivenciam violência física, psicológica ou sexual durante a gestação têm maior probabilidade de desenvolver transtornos de ansiedade e depressão (Martins *et al.*, 2024).

A adolescência, por sua vez, é uma fase particularmente sensível, na qual a gravidez pode intensificar conflitos emocionais e sociais, aumentando o risco de comprometimento da saúde mental (Mantovani *et al.*, 2024).

Do ponto de vista biológico, alterações hormonais inerentes à gestação podem influenciar o equilíbrio neuroquímico cerebral, predispondo a mulher a distúrbios do humor. A elevação dos níveis de estradiol e progesterona, especialmente no primeiro

trimestre, pode afetar neurotransmissores como a serotonina e a dopamina, impactando negativamente o estado emocional da gestante (Borges *et al.*, 2021).

Além disso, a presença de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, e a ocorrência de internações hospitalares durante a gestação estão associadas a um aumento na incidência de transtornos mentais (Silva *et al.*, 2014).

No que tange ao diagnóstico, a identificação precoce dos transtornos mentais na gestação é essencial para a prática de intervenções eficazes. Instrumentos de rastreamento, como escalas de avaliação de depressão e ansiedade, devem ser incorporados às consultas pré-natais de rotina (Borges *et al.*, 2021).

A capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer sinais e sintomas de sofrimento psíquico é crucial, permitindo o encaminhamento oportuno para serviços especializados (Silva *et al.*, 2014).

As diretrizes atuais recomendam uma abordagem integrada e multidisciplinar no manejo dos transtornos mentais durante a gestação. O tratamento deve ser individualizado, considerando a gravidade do quadro, as preferências da paciente e os riscos potenciais para o feto (Santos *et al.*, 2022).

A psicoterapia, em suas diversas modalidades, é considerada uma intervenção de primeira linha, especialmente para casos leves a moderados de depressão e ansiedade. Terapias cognitivo-comportamentais e de apoio têm demonstrado eficácia na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida das gestantes (Silva *et al.*, 2020).

Em situações em que a psicoterapia isolada não é suficiente, o uso de psicofármacos pode ser necessário. A decisão pelo tratamento medicamentoso deve ser cuidadosamente avaliada, ponderando os benefícios para a mãe e os riscos para o feto. Antidepressivos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, são frequentemente utilizados, embora seu uso deva ser monitorado de perto (Borges *et al.*, 2021).

A fluoxetina, por exemplo, é considerada relativamente segura, enquanto a paroxetina está associada a um maior risco de malformações congênitas, especialmente quando utilizada no primeiro trimestre (Silva *et al.*, 2014).

É importante ressaltar que o tratamento dos transtornos mentais na gestação não se limita à intervenção clínica. Estratégias de promoção da saúde mental, como a inclusão de atividades físicas regulares, suporte social adequado e educação sobre saúde mental, desempenham um papel significativo na prevenção e no manejo dessas condições (Santos

et al., 2022).

A instituição de políticas públicas que garantam o acesso a serviços de saúde mental de qualidade é fundamental para atender às necessidades dessa população vulnerável (Silva *et al.*, 2020).

Em síntese, os transtornos mentais durante a gestação são influenciados por uma complexa interação de fatores biopsicossociais. A identificação e o manejo adequados dessas condições requerem uma abordagem integral, que considere as particularidades de cada gestante e promova intervenções baseadas em evidências.

A integração de cuidados de saúde mental no pré-natal é essencial para garantir o bem-estar da mãe e do feto, contribuindo para desfechos obstétricos e neonatais mais favoráveis (Santos *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido através de uma revisão integrativa de literatura, com o escopo de analisar os transtornos mentais durante a gestação e seus impactos na saúde materno-fetal. Trata-se, portanto, de pesquisa de natureza descritiva e qualitativa, focando na compilação e análise de estudos existentes para construir uma compreensão alargada sobre o tema.

A partir desta revisão integrativa, foi possível estruturar um panorama acerca do diagnóstico, tratamento, manifestações específicas e fatores de risco relacionado aos agravos de saúde mental durante a gestação e os seus impactos para a gestante e o feto.

3.2 COLETA DE DADOS

O universo do estudo abrange a literatura científica sobre transtornos mentais na gestação, especificamente artigos publicados entre 2014 a 2025. A amostra foi composta por artigos disponíveis nas principais bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo, LILACS e PsycINFO.

Para a composição do corpus documental da presente revisão integrativa de literatura, foram empregados descritores em saúde (DeCS/MeSH) previamente

selecionados de acordo com a aderência aos objetivos específicos do estudo, articulados com o uso de operadores booleanos para ampliar e refinar os resultados nas bases de dados.

Assim, para atender ao objetivo de identificar os principais transtornos mentais que acometem gestantes e seus efeitos sobre a saúde materno-fetal, foram utilizados os descritores: "Transtornos Mentais" (*Mental Disorders*) e "Gravidez" (*Pregnancy*), interligados pelo operador AND.

Em consonância com o segundo objetivo, que visa elencar as manifestações clínicas e os fatores de risco associados aos agravos psíquicos na gestação, foram incluídos os termos "Fatores de Risco" (*Risk Factors*) e "Sintomas Mentais" (*Mental Symptoms*).

Para contemplar o terceiro objetivo, referente aos consensos diagnósticos e terapêuticos contemporâneos, incorporaram-se os descritores "Diagnóstico" (*Diagnosis*) e "Terapêutica" (*Therapeutics*). Os operadores booleanos AND e OR foram combinados de modo a garantir a sensibilidade e especificidade da busca, conforme a expressão: ("*Mental Disorders*" AND "*Pregnancy*") AND ("*Diagnosis*" OR "*Therapeutics*" OR "*Risk Factors*").

No que concerne aos critérios de inclusão, foram considerados elegíveis os estudos publicados entre os anos de 2014 a 2025, em português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem de forma direta e fundamentada a relação entre transtornos mentais e o período gestacional, com foco nos impactos à saúde da gestante e/ou do feto.

Foram admitidas pesquisas de natureza quantitativa, qualitativa ou mista, desde que metodologicamente rigorosas e publicadas em periódicos indexados nas bases supracitadas.

Por outro lado, excluíram-se dissertações, teses, resenhas, editoriais, relatos de experiência, cartas ao editor e estudos duplicados, bem como aqueles que não apresentassem relação direta com os objetivos desta revisão ou que tratassem de transtornos mentais exclusivamente no período pós-parto, sem interface com a gestação propriamente dita.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em três etapas: (1) busca inicial e seleção de artigos relevantes com base nos títulos e resumos; (2) leitura completa dos artigos selecionados para confirmar sua pertinência e qualidade metodológica; e (3) extração e síntese das informações relevantes para os objetivos do estudo. As técnicas de análise de dados incluíram a análise temática e a síntese narrativa, permitindo a identificação de padrões, tendências e limitações na literatura existente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção destina-se à exposição e análise dos principais achados obtidos a partir da revisão da literatura selecionada, contemplando estudos nacionais e internacionais sobre os transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal. Para tanto, apresenta-se o quadro síntese contendo os artigos utilizados, identificados por título, autores e ano de publicação, cujos objetivos e resultados foram cuidadosamente extraídos dos respectivos resumos.

Quadro 1 – Síntese dos artigos utilizados na revisão

NOME DO ARTIGO	AUTORES E DATA	OBJETIVO	RESULTADOS
Saúde mental de mães de crianças entre 15 e 36 meses da coorte BRISA–São Luís, Maranhão	BENASSULE, S. C. <i>et al.</i> , 2020	Descrever características demográficas, socioeconômicas, de hábitos de vida e de saúde mental de mães residentes em São Luís - Maranhão.	Os dados refletem características relevantes sobre a saúde mental das mães de São Luís-Maranhão, ressaltando a importância da incorporação pelos serviços de saúde, de ações regulares de prevenção, detecção precoce e tratamento relacionados à saúde mental desse público.
Alterações dos hormônios cortisol, progesterona, estrogênio, glicocorticóides e hormônio liberador de corticotrofina na depressão pós-parto	BORGES, A. R. F. <i>et al.</i> , 2021	Compilar e de analisar as variações hormonais de estrogênio, progesterona, cortisol, corticotrofina e glicocorticóides sobre a depressão e sua relação com o pós-parto.	Verificou-se que há uma alteração significativa nas taxas do cortisol, do estradiol, dos glicocorticóides, do hormônio liberador de corticotrofina e da progesterona na depressão

			diferindo da readaptação fisiológica destes hormônios do período pós-parto confirmando sua relação com a doença.
Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica	COSTA, D. O. <i>et al.</i> , 2018	Verificar a presença e a associação entre diagnósticos prováveis de transtornos mentais em gestantes da atenção básica e condições dos recém-nascidos.	Gestantes em acompanhamento de pré-natal de baixo risco apresentam frequência relevante de transtornos mentais, logo, a identificação dessas alterações na gestação pode colaborar para melhor compreensão da dinâmica do binômio mãe-filho e na qualidade na assistência à família.
Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa	FREITAS, M. E. S. de <i>et al.</i> , 2016	Analisar criticamente a literatura produzida acerca dos fatores de risco da depressão pós-parto indicando os níveis de evidência nas pesquisas realizadas.	Os principais fatores associados à depressão puerperal foram: não ter companheiro, números de filhos excessivos, gravidez na adolescência, falta de apoio da família, condições socioeconômicas desfavoráveis, violência doméstica e quadros anteriores de depressão.
Adoecimento mental em gestantes	GUIMARÃES, F. J, <i>et al.</i> , 2019	Analisar a ocorrência de transtornos mentais em gestantes e os fatores associados a eles.	A doença mental identificada nas gestantes participantes do estudo pode estar associada às variáveis estado civil, escolaridade, planejamento da gravidez e doença crônica.
Screening for Mental Health Disorders among Pregnant Women Availing Antenatal Care at a Government Maternity Hospital in Bengaluru City	JOHNSON, A. R. <i>et al.</i> , 2018	Rastrear mulheres durante pré-natal acerca de transtornos mentais comuns e determinar os fatores associados aos transtornos de saúde mental durante a gravidez.	Na população estudada, 12 (5,8%) apresentaram triagem positiva para morbidades mentais anteparto. Considerando os efeitos na qualidade de vida dessas mulheres, bem como os maus resultados fetais associados à morbidade mental materna, é importante incluir a triagem e o tratamento da morbidade

			mental como parte dos cuidados pré-natais de rotina.
Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes	KASSADA, D. S. <i>et al.</i> , 2015	Identificar a prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes.	Referiram diagnóstico de transtorno mental 51 gestantes (12,94%) e isto foi significativamente maior entre aquelas com idade entre 19 e 30 anos, sem companheiro, de cor branca, que estavam no segundo trimestre de gestação, tinha alguma doença crônica associada e foi internada na gestação atual. Nove delas faziam uso de psicofármacos, sendo os antidepressivos os mais utilizados.
Prenatal maternal mental health and fetal growth restriction: a systematic review	LEWIS, A. J. <i>et al.</i> , 2016	Examinar estudos que relatam a relação entre depressão, ansiedade ou estresse materno durante a gravidez e o crescimento fetal medido durante a gravidez usando biometria de ultrassom.	Estudos relataram consistentemente associações significativas entre a saúde mental materna, particularmente sintomas de ansiedade, e o crescimento reduzido da cabeça do feto. Outros parâmetros de crescimento fetal mostraram resultados inconsistentes. Vários estudos sugerem que a desregulação do cortisol associada à saúde mental materna pode desempenhar um papel na restrição do crescimento fetal.
O período gestacional e transtornos mentais: evidências epidemiológicas	LOPES, R. S. <i>et al.</i> , 2019	Identificar a prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes.	A prevalência de transtornos mentais foi de 12,94% e os fatores associados foram: idade, situação conjugal, cor, trimestre de gestação, internação durante a gestação e doença crônica.
Fatores associados à probabilidade de transtorno mental comum em gestante: estudo transversal	LUCHESI, R. <i>et al.</i> , 2017	Sistematizar o conhecimento clínico e epidemiológico produzido acerca da ocorrência	Fatores que aumentam a probabilidade para transtorno mental comum:

		de transtornos mentais em gestantes.	história de depressão anterior, gestação não planejada, não ter companheiro, e condição socioeconômica desfavorável. A alta prevalência de transtorno mental comum na gestação, sobretudo, sintomas de ansiedade e depressão reforça a necessidade de manjo e rastreio dos mesmos durante o ciclo gravídico-puerperal.
Depressão pós-parto na adolescência: os desafios psicológicos da maternidade precoce	MANTOVANI, M. E. <i>et al.</i> , 2024	Discorrer sobre a depressão pós-parto em adolescentes, demonstrando o impacto da patologia na díade mãe-bebê, juntamente com o reconhecimento, acolhimento e manejo adequado pela enfermagem.	A depressão pós-parto em adolescentes é uma condição complexa que tem um impacto significativo na díade mãe-bebê. Essa patologia pode comprometer a formação de um vínculo saudável entre a mãe adolescente e o bebê, prejudicando os cuidados com a criança e aumentando o risco de problemas de saúde mental para ambos. No entanto, o reconhecimento, acolhimento e manejo adequado desempenham um papel crucial na mitigação desses efeitos prejudiciais.
Os fatores desencadeantes e sintomas associados à depressão pós-parto	MARTINS, F. da M. <i>et al.</i> , 2024	Identificar os fatores desencadeantes e os sintomas associados comparado essa patologia com o baby blues e a depressão pós-parto com o intuito de iniciar previamente o tratamento.	Ficou demonstrada a importância da detecção precoce da depressão pós-parto para a prevenção de problemas na relação com seu bebê e para um efetivo tratamento. Foi identificado os principais fatores de risco como a falta do apoio familiar, histórico genético de transtornos mental, características socioeconômicas, problemas conjugais e a falta de planejamento da gravidez.

			As gestantes podem desenvolver a incapacidade de lidar com novas transformações, cujas dimensões emocionais são intensificadas. É crucial observar que, em casos mais graves, a depressão pós-parto pode levar ao suicídio.
Prevalence of fetal alcohol spectrum disorders in 4 US communities	MAY, P. A. et al., 2018	Estimar a prevalência de transtornos do espectro alcoólico fetal, incluindo síndrome alcoólica fetal, síndrome alcoólica fetal parcial e transtorno do neurodesenvolvimento relacionado ao álcool, em quatro regiões dos Estados Unidos.	A prevalência estimada de transtornos do espectro alcoólico fetal entre alunos da primeira série em quatro comunidades dos EUA variou de 1,1% a 5,0%, utilizando uma abordagem conservadora. Esses achados podem representar estimativas de prevalência nos EUA mais precisas do que estudos anteriores, mas podem não ser generalizáveis para todas as comunidades.
Transtornos mentais comuns, depressão e ansiedade em gestantes de alto risco de um hospital universitário no sul do Brasil	MELLO, F. R. F et al., 2023	Investigar quais os transtornos mentais comuns são mais prevalentes nas gestantes de alto risco atendidas em um hospital no Sul do Brasil.	As gestantes que faziam uso de álcool apresentaram maior probabilidade de desenvolver depressão quando comparadas às que não faziam uso. Torna-se necessária a intervenção de uma equipe, que forneça apoio físico e emocional, que garanta tratamentos adequados para as gestantes de alto risco.
Avaliação de desfechos perinatais/infantis em partos de pacientes com transtornos mentais maiores de um hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro, Brasil	PEREIRA, P. K. et al., 2014	Verificar a prevalência de desfechos perinatais/infantis, a saber: a prematuridade, o baixo peso ao nascer, as malformações e os óbitos neonatais, e os principais fatores associados, em pacientes com transtornos mentais maiores internadas em um hospital	A prevalência de desfechos perinatais/infantis é elevada em mães com transtornos mentais maiores, sendo fundamental o rastreamento de sintomas psiquiátricos e o acompanhamento especializado por profissionais da saúde mental durante a assistência pré e pós-parto.

		psiquiátrico público do Rio de Janeiro.	
Determinantes Psicológicos e Sociais relacionados ao desenvolvimento dos Transtornos Mentais no Puerpério: Uma revisão integrativa.	QUEIROZ, Â. M. <i>et al.</i> , 2021	Compreender as evidências científicas acerca dos determinantes psicológicos e sociais relacionados ao surgimento de transtornos mentais no puerpério.	A partir do estudo foi evidenciado que as mudanças psicológicas e os fatores sociais na vida das mulheres podem desencadear problemas psicossociais ocasionando sérios transtornos mentais. É necessário o acompanhamento afetivo e profissional desde o início da vida gestacional, ao pós-parto e puerpério, a fim de prevenir danos à saúde física e mental da mulher.
Características clínicas e fatores de risco da depressão pós-parto: uma revisão de literatura	SANTOS, F. S. <i>et al.</i> , 2022	Analisar as características clínicas e fatores de risco para Depressão Pós-parto (DPP).	É essencial um pré-natal adequado, de modo a amenizar os fatores de risco ambientais e identificar os fatores intrínsecos a fim de diagnosticar precocemente e tratar o transtorno de forma adequada com tratamento farmacológico e terapia.
Depressão na gravidez: fatores de risco associados à sua ocorrência	SILVA, M. M. de J. <i>et al.</i> , 2020	Identificar fatores de risco associados à ocorrência da depressão na gravidez disponíveis na literatura científica.	A etiologia da depressão na gravidez é multifatorial e complexa. Os fatores de risco associados à ocorrência da depressão na gravidez são heterogêneos e sua identificação é crucial para a promoção da saúde materno-fetal.
Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes	SILVA, R. A. <i>et al.</i> , 2014	Identificar a prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes.	A prevalência de transtornos mentais foi de 12,94% e os fatores associados foram: idade, situação conjugal, cor, trimestre de gestação, internação durante a gestação e doença crônica.

Effects of perinatal mental disorders on the fetus and child	STEIN, A. <i>et al.</i> , 2014	Pesquisar evidências de associações entre distúrbios parentais e desfechos na prole, desde o desenvolvimento fetal até a adolescência, em países de alta, média e baixa renda.	Os autores revisaram pesquisas sobre intervenções, que são principalmente sobre depressão materna, e enfatizaram a necessidade de tratar o transtorno parental e ajudar com as dificuldades associadas ao cuidado. Concluiu-se com implicações políticas e destacamos a necessidade de identificação precoce dos pais em alto risco e de mais intervenções precoces e pesquisas sobre prevenção, especialmente em populações socioeconomicamente desfavorecidas e países de baixa renda.
--	--------------------------------	--	---

Fonte: os autores do estudo (2025).

A discussão dos achados à luz do referencial teórico permite evidenciar importantes convergências e nuances conceituais entre os diversos autores que se debruçaram sobre os transtornos mentais no período gestacional.

Em primeiro plano, há consenso quanto à gestação como um período de extrema sensibilidade psíquica, marcada por alterações hormonais, fisiológicas, emocionais e sociais, que, se não forem acompanhadas adequadamente, podem culminar em distúrbios psicológicos de diversas naturezas.

Essa concepção é compartilhada por Costa *et al.* (2018), Lopes *et al.* (2019) e Johnson *et al.* (2018), os quais reiteram que a gravidez, longe de ser apenas uma etapa de plenitude, pode também representar uma janela de vulnerabilidade significativa para a saúde mental da mulher.

Costa *et al.* (2018), por exemplo, enfatizam que os transtornos depressivos são os mais recorrentes entre as gestantes, o que é corroborado por Stein *et al.* (2014), ao destacarem a prevalência aumentada de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres, em função da complexidade da experiência materna.

Ambos os estudos apontam que tais manifestações não apenas comprometem o bem-estar da gestante, como também impactam diretamente o desenvolvimento fetal e o

desfecho obstétrico, em especial quando não há diagnóstico precoce e intervenção adequada.

A esse respeito, Lopes *et al.* (2019) acentuam a necessidade de diagnóstico e tratamento oportunos, por reconhecerem que os efeitos deletérios se estendem ao puerpério e à saúde psíquica do recém-nascido.

A articulação entre os transtornos mentais comuns e os transtornos mentais graves, como a esquizofrenia, é aprofundada por Benassule *et al.* (2020) e Teixeira *et al.* (2019), que ampliam o escopo da análise ao ponderarem sobre os riscos que essas condições mais severas representam ao feto.

Nesse sentido, observa-se uma importante inflexão em relação aos demais autores, pois, enquanto a maioria centra suas preocupações na subjetividade da gestante, Teixeira *et al.* (2019) apontam as possíveis consequências biológicas para o neonato, inclusive malformações congênitas, conforme igualmente sustentado por Pereira *et al.* (2014).

Por sua vez, Queiroz *et al.* (2021) trazem uma crítica contundente à negligência diagnóstica durante o período gestacional, ressaltando a escassez de estudos específicos que correlacionem alterações psíquicas com desfechos obstétricos adversos, como abortamentos e partos prematuros.

Tal constatação é reforçada por Santos *et al.* (2022), os quais alertam para a sutileza dos sinais clínicos de desequilíbrio psíquico durante o pré-natal, sugerindo que muitos sintomas passam despercebidos pela equipe de saúde, por ausência de capacitação ou por invisibilidade social da saúde mental perinatal.

Em outra vertente, autores como Kassada *et al.* (2015) e Guimarães *et al.* (2019) abordam fatores associados ao surgimento dos transtornos, revelando a multiplicidade de determinantes: idade materna, estado civil, presença de doenças crônicas, ausência de suporte familiar, eventos adversos e elevado estresse percebido.

Nessa esteira, Johnson *et al.* (2018) propõem uma abordagem psicossocial integral, na qual o histórico de saúde mental e a rede de apoio são elementos centrais na triagem de risco, ampliando o olhar biomédico tradicional.

No tocante à prevenção e ao diagnóstico, Luchese *et al.* (2019) evidenciam a importância de critérios clínicos como o planejamento da gestação, a idade gestacional e a presença de sangramento para orientar o acompanhamento pré-natal.

Esses aspectos, além de indicarem riscos obstétricos, podem sinalizar predisposições emocionais que exigem atenção. Por essa razão, recomendam-se

instrumentos de rastreamento precoce e a adoção de práticas interdisciplinares que integrem a saúde mental ao pré-natal.

Adicionalmente, Mello *et al.* (2023) chamam a atenção para a incidência dos transtornos mentais mesmo em gestações de alto risco, o que torna ainda mais imperiosa a institucionalização de protocolos de acolhimento psicológico. Eles convergem com os demais autores quanto à relevância de uma assistência ampliada e sensível às necessidades emocionais das mulheres grávidas, sobretudo aquelas inseridas em contextos de maior vulnerabilidade.

Por fim, vale mencionar que o corpus teórico analisado converge para a valorização do suporte social como fator protetivo. Guimarães *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2020) são categóricos ao afirmar que a presença de uma rede de apoio consistente reduz significativamente a ocorrência de transtornos mentais na gravidez.

Tal entendimento é reforçado por Martins *et al.* (2024), que, ao explorarem o impacto da vulnerabilidade social e da violência doméstica, revelam a interseccionalidade entre gênero, pobreza e saúde mental, o que demanda políticas públicas sensíveis ao contexto de vida das gestantes.

Destarte, observa-se que os autores analisados convergem quanto à relevância dos transtornos mentais durante a gestação e à necessidade de intervenção precoce e humanizada, mas divergem quanto ao foco principal da análise, ora centrada na gestante, ora no feto, ora nas condições sociais estruturantes.

A pluralidade de perspectivas, longe de representar um obstáculo, revela a complexidade do fenômeno e aponta para a imprescindibilidade de abordagens interdisciplinares que contemplem o sujeito gestante em sua integralidade biopsicossocial.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como tema os transtornos mentais que acometem mulheres durante o período gestacional. Foi possível concluir que a depressão (pré e pós-natal) e a ansiedade figuram entre os transtornos mais prevalentes. A hipótese formulada, de que a identificação precoce e a abordagem multidisciplinar dos agravos psíquicos durante a gestação são estratégias eficazes para minimizar impactos negativos à mãe e ao bebê, foi validada pelos achados da literatura analisada.

A revisão integrativa permitiu constatar que o reconhecimento precoce dos sintomas, aliado à atuação conjunta de profissionais da saúde, como médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais, constitui um fator protetivo importante para a redução das complicações obstétricas e do sofrimento psíquico da gestante.

Os estudos selecionados também indicaram que a ausência de cuidados adequados pode repercutir negativamente no desenvolvimento fetal, na qualidade do vínculo materno-infantil e nas taxas de morbimortalidade perinatal.

Reitera-se, portanto, a importância dos objetivos propostos, os quais foram amplamente atendidos, contribuindo para a construção de um panorama atual e fundamentado sobre a temática. Como sugestão prática, destaca-se a necessidade de inclusão sistemática da avaliação da saúde mental no pré-natal. Por fim, recomenda-se o aprofundamento de estudos empíricos que avaliem intervenções específicas e políticas públicas voltadas à saúde mental perinatal.

REFERÊNCIAS

BENASSULE, S. C. *et al.* Saúde mental de mães de crianças entre 15 e 36 meses da coorte BRISA–São Luís, Maranhão. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 4, p. 415-423, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/167283>. Acesso em: 16 mai. 2025.

BORGES, A. R. F. *et al.* Alterações dos hormônios cortisol, progesterona, estrogênio, glicocorticóides e hormônio liberador de corticotrofina na depressão pós-parto. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/5034>. Acesso em: 14 mai. 2025.

COSTA, D. O. *et al.* Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 691-700, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/691-700/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

FREITAS, M. E. S. de. *et al.* Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 48, p. 94-98, 2016. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3351. Acesso em: 16 mai. 2025.

GUIMARÃES, F. J. Adoecimento mental em gestantes. **Enfermeria Global**, nº 53, janeiro de 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/download/eglobal.18.1.328331/255831>. Acesso em: 18 mai. 2024.

JOHNSON, A. R.; *et al.* Screening for Mental Health Disorders among Pregnant Women Availing Antenatal Care at a Government Maternity Hospital in Bengaluru City. **Indian J Psychol Med**, v. 40, n. 4, p. 343–348, 2018. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_41_18. Acesso em: 19 mai. 2024.

KASSADA, D. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, p. 495-502, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/RKzDhCBjvfzX6DN45hpTFHF/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

LEWIS, A. J. *et al.* Prenatal maternal mental health and fetal growth restriction: a systematic review. **Journal of developmental origins of health and disease**, v. 7, n. 4, p. 416-428, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26983652/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

LOPES, R. S. *et al.* O período gestacional e transtornos mentais: evidências epidemiológicas. **Revista Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**, Ano XIII, vol. 19 Ago. – Dez. 2019. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/viewFile/932/652. Acesso em: 20 mai. 2024.

LUCHESE, R. *et al.* Fatores associados à probabilidade de transtorno mental comum em gestante: estudo transversal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. e20160094, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/J6kDshGC6KHmDn8MHNW48mD/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

MANTOVANI, M. E. *et al.* Depressão pós-parto na adolescência: os desafios psicológicos da maternidade precoce. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, 2024. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/1886>. Acesso em: 16 mai. 2025.

MARTINS, F. da M. *et al.* Os fatores desencadeantes e sintomas associados à depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 222-242, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1114>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MAY, P. A. *et al.* Prevalence of fetal alcohol spectrum disorders in 4 US communities. **Jama**, v. 319, n. 5, p. 474-482, 2018. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2671465>. Acesso em: 14 mai. 2025.

MELLO, F. R. F. *et al.* Transtornos mentais comuns, depressão e ansiedade em gestantes de alto risco de um hospital universitário no sul do Brasil. **Aletheia**, v. 56, n. 1, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/7443>. Acesso em: 14 mai. 2025.

PEREIRA, P. K. *et al.* Avaliação de desfechos perinatais/infantis em partos de pacientes com transtornos mentais maiores de um hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1654-1666, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/c67F3kVpVvXHW5sbxthK4br/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2025.

QUEIROZ, Â. M. T. *et al.* Determinantes Psicológicos e Sociais relacionados ao desenvolvimento dos Transtornos Mentais no Puerpério: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e51410616033-e51410616033, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16033>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SANTOS, F. S. *et al.* Características clínicas e fatores de risco da depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 5, p. e10041-e10041, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10041>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SILVA, M. M. de J. *et al.* Depressão na gravidez: fatores de risco associados à sua ocorrência. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167094>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, R. A. *et al.* Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em gestantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 657-664, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/RKzDhCBjvfzX6DN45hpTFHF/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

STEIN, A. *et al.* Effects of perinatal mental disorders on the fetus and child. **The Lancet**, v. 384, n. 9956, p. 1800-1819, 2014. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(14\)61277-0/fulltext?rss=u003dyes\u0026code\u003dllancet-site=](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(14)61277-0/fulltext?rss=u003dyes\u0026code\u003dllancet-site=). Acesso em: 12 mai. 2025.

ANEXO A: Lista de verificação de preparação para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores devem verificar a conformidade de suas submissões com todos os itens a seguir, e as submissões que não seguirem essas diretrizes poderão ser devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, não estando em avaliação para publicação por outro periódico; caso contrário, deverá ser justificada em "Comentários ao editor".
- O arquivo de submissão está no formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- URLs para referências foram informadas quando possível.
- O texto tem espaçamento 1,5; usa fonte de 12 pontos; usa itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); figuras e tabelas são inseridas no texto, não no final do documento como apêndices.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos nas Diretrizes para Autores, na página Sobre o Periódico.
- No caso de submissão a uma seção revisada por pares (por exemplo, artigos), as instruções disponíveis em Garantir a avaliação cega por pares foram seguidas.

Diretrizes para autores

A BJHR aceita apenas artigos originais, não publicados em outros periódicos. Aceitamos artigos apresentados em eventos, desde que essas informações sejam disponibilizadas pelos autores.

A revista aceita artigos submetidos em português, inglês, espanhol ou francês.

Os padrões para formatação e preparação de originais são:

- Não máximo 20 páginas;
- Máximo 8 autores;
- Fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;

- As Figuras e Tabelas devem aparecer junto com o texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos gráficos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português, inglês e espanhol, no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo, acompanhado de palavras-chave, com espaçamento simples, logo abaixo do título;
- O arquivo submetido não deverá conter a identificação dos autores.
- Para baixar o Template para autores clique: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/issue/view/244>

Ao receber os originais, o editor faz uma revisão prévia de adequação do conteúdo e verificação de plágio e os envia, em até uma semana após o recebimento, para análise de pelo menos dois revisores externos, que podem: aceitar o artigo, aceitar com modificações, exigir modificações e solicitar nova versão para correção ou recusa do artigo.

Este periódico adota como política editorial as diretrizes de boas práticas de publicação científica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (ANPAD), disponíveis em: http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf.

Taxa de Publicação

- Este periódico não cobra taxa de submissão;
- Este jornal cobra pela publicação de artigos, no valor de R\$ 495,00 por trabalho a ser publicado.

Artigos originais

Política de seção padrão

Declaração de Privacidade

- O conteúdo dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos autores.
- É permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo dos trabalhos, desde que citada a fonte.
- Artigos com plágio serão rejeitados, e o autor do plágio perderá o direito de publicar neste periódico.
- Os nomes e endereços informados neste periódico serão utilizados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.
- Assim que você envia os artigos, os autores cedem os direitos autorais dos seus artigos para a BJHR.
- Caso você se arrependa do envio, o autor tem o direito de solicitar que o BJHR não publique seu artigo.
- No entanto, essa solicitação deve ocorrer até dois meses antes da divulgação do número em que o artigo será publicado.
- A BJHR utiliza a licença Creative Commons CC BY. Informações sobre esta licença podem ser encontradas em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/br/>

ANEXO B: Carta de aceite da revista.



DECLARAÇÃO

Brazilian Journal of Health Review, ISSN 2595-6825, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Transtornos mentais na gestação e seus impactos na saúde da gestante e do feto: uma revisão integrativa de autoria de Gilmar Maciel de Souza, Jessica da Silva Oliveira, Mateus Torquato do Nascimento, Samili Nascimento Silva, Valéria Cristina Oliveira Gaspar, foi publicado no v.8, n.3, de 2025.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BIHR/issue/view/288>

DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n3-150>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, May 26, 2025.

Equipe Editorial

